

Sarney; Lula precisa de reeleição

NAPOLEÃO SABÓIA

CORRESPONDENTE

Jose

Paris — A conclusão do presidente do Senado, José Sarney, sobre os “encontros e discussões” que manteve com dirigentes e formadores de opinião na sua permanência de 15 dias na Europa, é a de que “a imagem do Brasil, sob o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, continua extremamente positiva”, por causa, sobretudo, dos resultados alcançados pelo país na gestão de sua política econômica.

“Os números macroeconômicos oferecidos pela administração petista e a estrita observância dos compromissos assumi-

dos com a comunidade financeira, entre outros fatos, lastreiam a confiança internacional no governo Lula, que está mudando, sem traumas ou rupturas abruptas, o modelo econômico brasileiro para torná-lo menos dependente das exigências externas e mais sensível à questão social”, diz Sarney.

O presidente do Senado pôde aferir essa percepção entusiasta sobre a situação brasileira ao participar da reunião, em Salzburgo, Áustria, da organização InterAction, que agrupa ex-chefes de Estado e de governo do mundo ocidental, e dos encontros, em Bruxelas e Paris, com outros dirigentes políticos e bra-

silianistas europeus.

Ontem, antes de retornar de Paris para Brasília, Sarney concedeu entrevista ao **Correio**. Os principais pontos são os seguintes:

Intervenções militares

“O sentimento dominante entre os dirigentes europeus é de que a vitória do candidato democrata John Kerry nas eleições americanas constituiria passo decisivo para a pacificação do mundo. O presidente Bush semeou a divisão entre os próprios aliados ocidentais com sua política unilateralista que não se restringe apenas ao caso do Iraque.”

Reeleição de Lula

“Nas conversas que tive com autoridades européias, o consenso era de que um governante não pode executar um programa administrativo mais denso e abrangente, sobretudo no mundo complexo de hoje, em um mandato de apenas 4 anos. Externei aos meus interlocutores o pensamento de que a reeleição do presidente Lula é inevitável. Ele precisa de novo mandato, para completar e consolidar a obra que iniciou e na qual os mandatários e investidores europeus apostam. A verdade é que Lula reacendeu a esperança do Velho Mundo de ver o Brasil forjar uma referência de civilização mais justa e harmoniosa neste século”.

Fome Zero

“A decisão do presidente brasileiro de fortalecer o programa Fome Zero causou a melhor repercussão entre os dirigentes europeus. O presidente Jacques Chirac tem manifestado vivo interesse da França pelo programa e por uma cooperação internacional capaz de estendê-lo às outras regiões, particularmente à África. Outra questão, bastante discutida e para a qual convergem igualmente as preocupações dos governantes brasileiros e europeus, é a criação de empregos para jovens, a inserção social destes sobretudo nos países do Terceiro Mundo.”

Eleições municipais

“Todo pleito constitui sempre uma aferição de tendências. Não creio, contudo, que as eleições municipais possam representar um teste para o governo Lula. À parte as grandes capitais, nas quais os temas nacionais ocupam espaço maior nos debates eleitorais, veremos a confirmação da velha tradição. Ou seja, das questões e das rivalidades locais dominarem a campanha eleitoral na maioria esmagadora dos municípios. Quanto ao caso específico de São Paulo, acredito na reeleição de Marta Suplicy por causa da excelente administração que ela realiza”.